4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1123

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O DR. Alves da Veiga pertencia ao numero dos republicanos que deram ao novo regime as mais belas esperanças da sua mocidade.

Nunca reconheceu outra Republica senão a que o seu nobre idealismo manteve inacessivel ás mudanças do tempo e aos golpes da fortuna.

Sob este ponto de vista, teve sempre vinte anos.

Ultimamente, houve quem tentasse diminuir-lhe a sua fé e a sua confiança, mostrando-lhe, sob negras côres, alguns insucessos da politica inaugurada em 5 de Outubro.

Eis a sua resposta: — «Seria de espantar que gente nova não cometesse erros, após a implantação das actuais instituições, mas estas têm diante de si larguissimos anos para os reparar».

* * *

TROTSZKY é o criador do novo exercito russo que, no dizer dos entendidos, é actualmente um dos primeiros do mundo.

Parece que se afeiçoou tanto ás coisas militares, que se deixou dominar pelo imperialismo das grandes conquistas.

Quere a Russia toda unida para lhe aumentar a sua força, com a qual conta esmagar os visinhos recalcitrantes.

O homem que *saboteou* a guerra, acha na guerra um processo de resolver problemas dificeis.

Se conseguir impôr as suas ideias, o comunismo, em vez duma aurora, terá um poente vermelho.

* * *

A Casa Pinto & Sotto Mayor publicou o *Anuario Financeiro de 1923*, ou seja o terceiro da serie começada em 1921.

Da utilidade desta publicação é desnecessario falar, visto ela constituir o elemento mais seguro, devido á iniciativa particular, para os profissionais e os estudiosos acompanharem o desenvolvimento da nossa vida financeira e bancaria.

* * *

OS gatunos em Portugal são presos muitas vezes, mas raras vezes julgados e condenados. Ha para com eles uma tolerancia que chamariamos criminosa, se não receassemos agastar os seus protectores, geralmente pessoas que fazem o bem com as duas mãos—uma dando a liberdade aos captivos, a outra colhendo os beneficios do seu gesto.

* * *

EM Bordeaux, foi castigado um comissario de policia, por haver repreendido com asperesa uns noivos que se beijavam, sem vergonha do mundo, num restaurante.

Quando a autoridade se irrita, por uma inocente scena de amor, é o publico que tem de vigiar a autoridade, a fim de não ofender os bons costumes.

* * *

O CENTRO Republicano Radical resolveu apoiar o Directorio do Partido pela sua atitude para com o actual governo e realizar uma sessão para apreciar as providencias destinadas a minorar a nossa crise—providencias anunciadas na declaração ministerial.

* * *

AMERICO Durão, dramaturgo e poeta dos mais notaveis da sua geração, enviou-nos um exemplar da sua peça, em representação no teatro Nacional, *Ave de Rapina*.

ILUSÕES

Escrevemos aqui, não ha muito tempo, que a questão financeira, em epocas como a nossa, assume uma importancia tal que descura-la o mesmo é que preparar uma catastrofe.

Os regimens que não se mostram capazes de a resolver condenam-se a uma morte ingloria.

Realizar o equilibrio orçamental á bruta, sem que a economia do país se encontre desafogada, em condições de pagar o imposto sem violencia ou injustiça, não é obra de estadistas, mas sim de tirania fiscal — a mais insuportavel de todas.

Nos ultimos meses, deu-se uma melhoria cambial que nós, ardentemente, desejamos que se mantenha e progrida, se puder ser, mas só na hipotese da nossa politica conseguir aproveita-la não para ameaças vãs ás forças produtoras, mas sim para ajudar estas a atravessar o reverso duma crise que nos surpreeendeu descuidados e inertes, como sempre.

E' bom que não nos iludamos excessivamente com os clamores dos energumenos que julgam que os assuntos financeiros podem ser tratados a murro, como se a sua complexidade se compadecesse com os gestos dos mata-moiros.

Todos nós gritamos contra a especulação cambial, atribuindo-lhe um papel tão desproporcionado que nem mesmo ligamos importancia aos outros factores da desvalorisação monetaria.

Que representa ela, por exemplo, em relação á massa global das transacções, que pesam sobre o mercado dos valores e capitais de fórma quasí exaustiva?

Reputamos excelente que o Estado se ache sempre em condições de poder travar a acção malefica do especulador, mas sem que queira, por sua vez, arrogar-se o privilegio de lhe tomar o logar contra os que lutam pelo seu incontestavel direito á vida.

O comercio, a industria e a agricultura não podem ser tratados como inimigos, aliás as fontes tributarias irão empobrecendo e a situação das classes trabalhadoras, que não se alimentam com frases, tornar-se-ha aflictiva.

O Estado—e muito convem não esquecer isto—deve proteger o consumidor, defendendo-o da exploração dos que queiram enriquecer-se á custa da sua miseria.

Desde o momento, porém, que, no cumprimento desta obrigação elementar, ele envolve a produção e os agentes crediticios num circulo de ferro que cada vez mais se aperta, retirando-lhes a liberdade de iniciativa e a garantia do seu esforço, então o problema do barateamento dos viveres passa a ser o maior dos sarcasmos.

TROÇAS A LAPIS — X

A' Porta de S. Bento

— Cá estou na força da «castanha» parlamentar! — (Torna a sacudir com geitinho o assador para não «se pegarem»...)

NO final da nossa secção politica saiu ontem, por uma lamentavel «gralha», que «o sr, Cunha Leal tomará posse da reitoria da Universidade de Coimbra na proxima quinta feira, se o debate politico na Camara dos Deputados não se complicar de maneira a tornar perigosa a sua permanencia em Lisboa».

Por respeito á verdade e á serenidadade e coragem de que o ilustre parlamentar tem, de resto, dado provas, em tantos momentos dificeis da sua vida politica, esclarecemos gostosamente que, onde saiu «perigosa», se tinha escrito «precisa».

* * *

OS franceses queixam-se de que os alemães introduzem em Paris, como contrabando, grandes quantidades de cocaina, a fim de envenenarem os vencedores do Marne.

Convem distinguir: os cocainomanos não estiveram na guerra, porque o vicio de que são victimas manifestou-se principalmente depois do tratado de Versailles.

Quando a Alemanha declarou que não tinha recursos para pagar as reparações, cada qual tratou de saciar os seus gostos conforme pôde.

A cocaina foi o paraiso artificial da juventude sem esperanças.

* * *

SEGUNDO um telegrama recebido hoje, D. Afonso XIII recebeu em audiencia especial o ex-presidente de conselho D. Antonio Maura, com quem teve uma longa conferencia.

Intensificam-se cada vez mais em Madrid, os boatos duma proxima queda do Directorio Militar, cujas probabilidades de substituição por um governo constitucional são largamente discutidas pela imprensa.

* * *

A *NOVELA Contemporanea* acaba de publicar uma interessante novela, intitulada *N.º 7, Rua 3*, do distinto jornalista Alexandre da Fonseca.

Trata-se de um trabalho de intensa e penosa analise psicologica, onde é focada uma curiosa figura de aleijado. A novela, a que não faltam qualidades de estilo, lê-se de um folego.

* * *

OS jornais estrangeiros continuam a referir-se a Sacadura Cabral, em termos elogiosos, lamentando a sua perda. Alguns, no desejo de serem amaveis, confundem-no com Gago Coutinho.

Perdoemos-lhes tal ignorancia, que é filha da sua boa vontade.

* * *

INAUGUROU-SE ha dias, na cidade da Corunha, com grande concorrencia, a exposição de quadros do pintor Guilherme Filipe, tendo falado sobre a arte daquele artista o escritor Eugenio de Castro e o sr. Eugenio Carré, critico de arte espanhol.

* * *

DO livreiro Augusto Sá da Costa recebemos um exemplar do catalogo de duas importantes bibliotecas, cujo leilão começou ante-ontem, no palacio Azambuja, largo do Calhariz, 17.

O prefacio é do erudito academico sr. dr. Antonio Baião.

A musica

No Conservatorio

A segunda sessão de arte, promovida pela Associação Academica do Conservatorio de Musica, teve excepcional importancia por nela se ter iniciado o inter-cambio academico entre alunos do ensino artistico e estudantes universitarios.

Falou, com brilho, o estudante da Universidade de Lisboa sr. Guilherme de Moraes, sobre a obra de Gil Vicente, produzindo um belo trabalho de reivindicação nacional e de fé nos destinos patrios. A seguir, o moço artista e musicologo, sr. Eduardo Liborio, analisou o papel de Haydn na constituição das fórmas sinfonicas do seculo XVIII e o de Beethoven, gerador do romantismo, fazendo-se ouvir ao piano em diversos trechos.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

S. Luiz

Teve uma brilhante execução a 3.ª abertura de Guilherme Coussul, e foi muito bem recebida pelo publico. Parece impossivel aos nossos ouvidos de 1924 que este autor tivesse sido no seu tempo, em volta de 1850, o mais audacioso propagandista da musica elevada, ou «scientifica», como então se lhe chamava.

O entreacto da musica de scena de Reinecke para o «Memfred», de Byron, deu ensejo a que brilhassem os primeiros violinos, fechando a primeira parte uma interpretação colorida das «Filhas Flores» do «Parsifal».

Cada vez mais imponente nos parece a granitica mole que é a 3.ª de Beethoven. Raras vezes tem Pedro Blanch sido tão feliz na sua interpretação e os artistas na execução dos seus numerosos passos dificeis, entre os quais avulta o «Trio» do «scherzo», em que se distinguiu o primeiro trompa sr. Tavares. Se tivessemos que emitir preferencia sôbre a intrepretação de um dos quatro andamentos, escolheriamos a do segundo, a celebre «Marcha funebre».

A transcrição que Pedro Blanch fez da celebre aria da «suite» em ré, de Bach, dá maior relêvo aos belissimos desenhos do acompanhamento e maior intensidade á melodia principal, justificando-se assim o grande exito obtido e as honras de «bis» com que o ilustre artista viu premiado o seu trabalho.

Fechou o concerto o «Rienzi», que a orquestra conhece bem, e foi, sem duvida, a mais perfeita interpretação da tarde.

Luís de Freitas Branco.

Politeama

Marcou como um dos mais belos, que se têm dado nesta sala, o concerto de domingo ultimo, em que a orquestra de Lisboa, sob a expressiva regencia do maestro Fão, nos fez ouvir a «Grande Pascoa», de Rimsky; a «Bacanal», de Saint-Saëns, a 1.ª de Beethoven; «Uma noite no Monte Calvo», de Mumsgsry; uma «Barcarola», de D. Julia O. Pereira, e a abertura do «Guilherme Tell».

Foi admiravel a interpretação dada pelo maestro Fão ao poema sinfonico «Sarkra», de Smetana, porventura o mais belo do ciclo que o ilustre regente português nos está fazendo ouvir e que tornará conhecida em Lisboa a musica nacional boemia.

Uma estreia sensacional

Realiza-se hoje no Coliseu a estreia do celebre prestidigitador Carleodopol.

D. PEDRO I

e a sua Epoca

pelo general Morais Sarmento.

Estudo absolutamente comprovativo da tese apresentada pelo autor na conferencia realizada na Academia das Sciencias, em 25 de Abril, na qual acusou Fernão Lopes de haver deturpado a historia de D. Pedro I.

1 vol. in 8.º de mais de 600 pag. 20$00.

Pelo correio, mais 2$00.

Livraria Guimarães & C.ª

RUA DO MUNDO, 68

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo**

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

SOCIOLOGIA

Aforismos

de Gustavo Le Bon

interpretados

por José Parreira

A Sociedade das Nações, que tão dificultosamente tem procurado os meios de evitar as guerras entre os povos, teria feito trabalho mais util, ainda, descobrindo os meios de evitar as guerras civis, de que muitos Estados se vêem ameaçados. Elas serão mais desastrosas de que as guerras com estrangeiros.

* * *

Da antiguidade a nossos dias, entre as pessoas mais diversas, em Roma, em Atenas, em Florença, por toda a parte, na realidade, a perda da disciplina e a impotencia de autoridade engendraram sempre a decadencia. Quando um Estado já não tem autoridade sobre os seus agentes, os instrutores encarregados de educar a juventude destroem as bases da armadura social e se formam sindicatos para imporem os seus interesses ao interesse geral, a decadencia está proxima.

* * *

A leitura dum qualquer livro de Historia ensinará, sem demora, que o direito e a justiça, tão a miude invocados, nunca sequer tiveram a mais ligeira influencia nas relações entre os povos. Seria, pois, prudente deixar de utilizar, nos discursos, vãos vocabulos, que aliás não enganam ninguem.

* * *

Para alcançar exito em politica é preciso não esquecer que os sentimentos e a inteligencia representam diferentes maneiras de conhecimento, não tendo uma medida comum. Raciocinar não é sentir. As colectividades sentem, mas não raciocinam.

* * *

Os espiritos fracos tornam-se facilmente revoltados porque, sendo incapazes de remontarem ás causas, vêem no mundo um tecido de injustiças faceis de reparar com as leis.

* * *

Num discurso no Parlamento francês, um deputado resumia as verdadeiras consequencias da Conferencia de Londres, dizendo que a revista naval oferecida, aos delegados dos diversos Estados, mostrara que, mesmo com os socialistas no poder, a força das armas permanece a razão suprema. Esta verdade apreciada por oito mil anos de Historia, e conforme a todos os dados da psicologia, não poderia ser diminuida pelos discursos.

* * *

As discussões da Assembleia das Nações em Genebra mostraram claramente a força da politica tradicionalista. Um dos elementos de exito da Inglaterra consiste em poderem os ministros de natureza transitoria, na sua vida particular defenderem as teorias conservadoras ou revolucionarias. Desde, porêm, que estão no poder, a sua politica estrangeira torna-se identica á dos seus antecessores.

O Japão recordou, discretamente, em Genebra, que certas guerras eram inevitaveis, mas o misticismo que envolvia a assembleia impediu-a de compreender os mais claros ensinamentos do passado.

* * *

Despresa-se facilmente tudo aquilo que não se compreende. Com a compreensão das causas desaparece o despreso.

* * *

Uma das condições da felecidade é que as rugas do coração não precedem muito as do rosto.

Trad. de:

José Parreira

Vejam

a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado,** Rua Garrett, 98

MELHORIA CAMBIAL

Insofismavelmente o seu **beneficio** na **totalidade** visto que firmamos os nj preços em **libras** para **liquidação** em **escudos** ao **cambio** do dia

Tubagem—Maquinas—Correias

Rua Poço dos Negros LISBOA **F. STREET & C.º L.TD**

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

UMA NOITE BEM PASSADA

Ir gosar um espectaculo ao Coliseu é passar uma noite agradabilissima com uma pequena despesa.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Proença Vaz Preto, D. Henorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Silva (Tarouca) e D. Luiza Maria do Carmo Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso.

E os srs.:

Jorge Ferreira, Joaquim de Magalhães e Menezes Vilar, José Rodrigues Vieira e João Queriol.

—Faz amanhã anos o nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Clotilde Ferreira do Amaral Figueiredo, esposa do sr. Fausto de Figueiredo.

Mãe e filha encontram se felizmente bem.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a senhora D. Margarida Bon de Sousa Roxo da Mota Marques, esposa do sr. Jorge Bon de Sousa da Mota Marques.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Casamentos

Na capela particular da sr.ª D. Joaquina da Cunha e Menezes de Mendonça (Olhão), viuva do sr. Pedro Correia de Sampaio, realizou-se hoje o casamento de sua filha D. Maria Antonia com o sr. dr. Albano de Castelo Branco, tendo a cerimonia decorrido muito intimamente.

—Pelo sr. Antonio Joaquim da Rocha Junior foi pedida em casamento para o seu amigo sr. Darlindo de Matos Barbosa, a sr.ª D. Irene da Silva Barros, filha da sr.ª D. Ana Alves da Silva Barros e do sr. João do Nascimento Barros.

O casamento deve realizar-se no mês de Janeiro proximo.

—Pela sr.ª D. Joaquina Marques dos Santos foi pedida em casamento para o sr. Joaquim Gomes dos Santos a sr.ª D. Gracinda Pereira Coelho.

—Ha dias realizou-se na capela do palacio da sr.ª D. Alice Mumró dos Anjos, á Praça dos Restauradores, o casamento de sua neta, a sr.ª D. Alice Jardim Anjos, filha da sr.ª D. Raquel Jardim Anjos e do sr. Fernando Anjos, com o sr. Antonio Pinto Leite (Olivais), filho dos srs. viscondes dos Olivais, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª condessa de Nova Goa, e de padrinhos os srs. visconde de Asseca e conde de Penha Longa, sendo o acto celebrado pelo prior de Santa Justa e Rufina, rev. Fiadeiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Idalina Moreira Aguiar com o sr. Abel Gomes da Cruz, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Barbara da Silva de Aguiar, cunhada da noiva, e D. Maria Rosa Lima, prima do noivo, e de padrinhos os srs. José Maria Fernandes de Aguiar, irmão da noiva, que se fez representar por seu pai o sr. Henrique Fernandes de Aguiar, e Alvaro da Rosa Lima.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos padrinhos e irmãos da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para S. Tiago de Cabo Verde, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez vous» esta noite nas recitas da moda do Nacional, com a interessante peça «Ave de rapina»; no Politeama, na espirituosa e fina comedia «E' preciso viver», e no Cinema Condes, «soirée» da moda; e amanhã, de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Cinema Condes e Salão Foz, e, á noite, na «première» em S. Carlos, com a «Madame Flirt», e no Avenida, com a engraçada comedia «O Toureador».

De viagem

Regressou de Paris a senhora D. Berta de Ortigão Ramos.

—Regressa no proximo domingo de Paris, com sua esposa a senhora D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—Tambem regressou de Paris, devendo partir brevemente para aquela capital, o sr. dr. Camilo de Azevedo Castelo Branco.

—Regressou de Tamel ao Porto o sr. Manuel de Barros Lima.

—Já se encontra em Aveiro o sr. Mario Duarte.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Jorge de Sampaio.

—Para a sua casa na Foz do Douro seguiu o sr. dr. João de Paiva.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21 30=«Ave de Rapina».
S. Luis=Ás 21,15=«Frasquita».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15=«O Toureador».
Apolo=A's 21.15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20.30 e 22,30=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

O **PINA** tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal **Rua de S. Paulo, 75**

A Photografia Brasil,

é a mais bem frequentada casa do seu genero

R. Escola Politecnica, 141

(a S. Mamede)

«RAID» LISBOA-MACAU

A Comissão do "Raid,, Lisboa-Macau vem cumprir o dever de dar á publicidade os extractos das c|c abaixo insertas e vem declarar que os documentos de Receita e Despesa se acham patentes, a quem os desejar consultar, no Aero-Club, ao Largo do Calhariz, das 12 ás 17 horas, em todos os dias uteis até 5 de Dezembro proximo futuro

C|c da Receita e Despesa dos donativos recebidos pela comissão do "Raid,, Lisboa-Macau, de Abril a Novembro de 1924

1924	RECEITA		LIBRAS	ESCUDOS
Outubro 31	Jornal «O Seculo» a)		66.05.06	193.162$00
	» «O Diario de Noticias» b)		4.11.00	74.698$71
	» «O Primeiro de Janeiro» do Porto		620.00.00	26.662$00
	» «O Diario de Lisboa» c)		64.10.00	92.035$22
	Jornais diversos		101.10.00	17 101$50
	Bancos, Companhias e Sociedades Comerciais d)		348.05.03	82 652$30
	Colonias e Brasil e)		1.211 00.00	334 203$02
	Camaras Municipais e Juntas de Freguesias		10.00.00	74.761$60
	Entidades Militares e Civis		—	54 390$80
	Institutos, Liceus e Escolas		—	26 432$55
	Consulados f)		4 08.01	300$00
	Agremiações Recreativas e Desportivas		1.00.00	17 487$64
	Teatros, Animatografos, Festas, Quetes e Subscrições g)		133.10.04	168.804$84
	Touradas		—	74.116$77
	Diversos donativos (Ouro) h)	5	179.06.09	70 278$45
	Importancias levantadas do B. Espirito Santo		—	128.866$92
	Receitas diversas		—	232$89
	Somas	5	2 744.06.11	1.436.187$21

1924	DESPESA		LIBRAS	ESCUDOS
Abril 30	Despesas efectuadas durante o mês, conforme os documentos		100.00.00	19.445$7
Maio 31	Idem, idem			11.906$2
Junho 30	Idem, idem			9 735$6
Julho 31	Idem, idem			18.694$0
Agosto 31	Idem, idem			61.057$4
Setemb.° 30	Idem, idem			37.811$1
Outubro 31	Idem, idem			34.841$1
» 31	Importancias entregues ao Comandante da Equipe do Avião «Patria», major Brito Pais (Ouro)	5	4.00.00	92,58$1
	Importancias entregues no Banco Espirito Santo para a c/ Deposito		2.640.06.11	1.135.002$6
	Saldo em poder da Comissão para liquidação de encargos			15.635$1
	Somas	5	2.744.06.11	1.436.187$21

EXTRATO — A Comissão do Raid Lisboa-Macau em c|c com o Banco Espirito Santo, no periodo de 7 de Abril a 31 de Outubro de 1924

(Deposito em escudos)

Abril 30	n/ transferencia para a s/ conta Liga			154.554$58
Maio 31	» » » »			365 322$65
Junho 30	» » » »		131 922$85	
	Selos para cheques		16$75	
	Imposto de rendimento		15$47	131 955$07
Julho 31	Selos para cheques		43$70	
	s/ cheque n.° 177787		12.000$00	12.043$70
Agosto 31	» » 179766		23 791$00	
	n/ ordem para o Consul de Marselha		1.967$10	25 758$00
Setemb. 30	s/ cheque n.° 182852		10 000$00	
	Importancia tranferida para a c/ Antonio Brito Pais		33.000$00	
	s/ cheque n.° 182951		15.000$00	
	» » 182962		5.000$00	63 000$00
Outubro 31	» »		1.036$20	
	» »		61.963$80	
	Importancia transferida para a c/ comandante equipe do avião *Patria*, major Brito Pais		352 436$75	415,436$75
	Soma			1.168.070$85

Abril 30	s/entrega durante o mês			154.554$58
Maio 31	» » »			337.101$08
Junho 30	» » »		199 847$02	
	Juro 4 %.		68$24	199.915$26
Julho 31	s/entrega durante o mês			159.133$64
Agosto 31	» » »			205.366$32
Setemb.° 30	» » »		11.000$00	
	Transferencia do Banco Nacional e Agricola		5.000$00	
	Anulação do n/lançamento de 17 do corrente		33.000$00	49.000$00
Outubro 31	s/entrega durante o mês			63.000$00
				1.168.070$85

Comissão do Raid Lisboa-Macau em c|c com o Banco Espirito Santo

(Deposito em libras)

Abril 23	N/ ordem telegrafica para Bagdad	Lb.	200.00 00		Abril 30	S/entrega em Esc. 126.592$58, conversão	Lb.	889.00.09	
» 28	» » » Bassarah	»	300.00 00	500.00 00		» » Cheques	»	480.00.00	
Maio 1	» » » Karatchi	»	300.00.00			» » Lgs.	»	15.00.00	
» 5	» » » »	»	300.00.00			» » Frs. 505, contra valor	»	7.05.02	1.391.05.11
» 16	» » » »	»	4.700.00.00	5.300.00.00				2.244.16.10	
Junho 4	» » » Calcutá	»	300.00.00		Maio 31	» » Esc. 318.977$55, conversão	»	778.11.00	
» 17	» » » Macau	»	300 00.00			» » Cheques	»	4.08.02	
» 18	» » » »	»	500.00.00	1.100.00.00		» » Liras 435, contravalor	»	12.05.03	3 040 01.02
Julho 2	Anulação do Credito de 18 de Junho, por ter sido utilizado	»		300.00.00	Junho 30	Transferencia da c/Esc. 206.229$95, conversão		1 332.14.11	
Agosto 2	N/ ordem para Bombaim, equivalente a 1242 rupias pagas ao Consul Português	»	90.17.09			S/entrega em Cheques	»	1.309 17.02	
	Comissão do n/ correspondente em Bombaim	»	1 02.10	92 00.07		Anulação da n/ordem para Calcutá de 5 do corrente	»	300.00 00	2,942.12.01
Outubro 15	Transferencia para c/ Deposito do Comandante da Equipe do Avião *Patria*, major Antonio Jacinto da Silva Brito Pais	»		814.03 10	Julho 31	S/entrega em dolares, 71, contra valor	»	14.13.10	
	Lbs.			8.106.09.05		» » Cheques	»	17.16.05	31.10.03
					Setemb. 30	» » »	»	1.00.00	
						Anulação da n/ordem para Bagdad de 23 de abril	»	200 00.00	201.00.00
						Idem, idem para Macau, em 18 de junho	»		500.00 00
						Lbs.	»		8.106.09.05

Lisboa, 27 de novembro de 1924.

a)—Nestas importancias estão compreendidas por contra valor:—$97; pesetas 5; Frs. belgas 5 e Lb., ouro, 1/2.
b)—Idem Frs. belgas 50.
c)—Este jornal, além das importancias indicadas, enviou aos aviadores para o Cairo Lb. 100 00.00.
d)—Nestas importancias estão compreendidas por contravalor Frs. 1000 e 4 coupons Funding 5 % de Lb. 0.05.00 c/um
e)—Idem, idem, $33/25.
f)—Idem, idem, liras 435.
g)—Idem, idem, pesetas 200, $1; 500 réis brasileiros e frs. 5.
h)—Idem, idem, Frs. 510, pesetas 1, libras do B. N. U. 1; e $5.

A COMISSÃO

Afonso Julio de Cerqueira
Alberto de Courtils Cifka Duarte
José Julio de Brito Pais Falcão
Hanibal Gonçalves da Paixão

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

A Cidade

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sjl Tel. 1440 C.

Chá das cinco

Desolação

Um amigo recemchegado da provincia, com inteligencia e cultura bastantes para focar, interpretando-os, os acontecimentos que se vão dando, afirmou-me desoladamente, em pleno Chiado, após os cumprimentos: «Lisboa está cada vez peor. Tenho a impressão de que toda a vida está suspensa. O que anda, o que fala, são bonecas—sobretudo bonecos. E' o triunfo da futilidade—o triunfo da *coqueterie*.

Amanhã, e é porque não o posso fazer ainda hoje, um bilhete de primeira, e ála! Antes me quero com a solidão dos penedos e com os balidos das ovelhas.»

Nós, que andamos a queimar-nos nesta ingloriosa fogueira, não temos tempo quasi para reflectir nestas coisas. Mas os que chegam, os que vêm a Lisboa com intuitos de civilisação, reparam por eles e por nós todos. Na verdade, Lisboa está cada vez peor. Não ha ambiente para coisa nenhuma. Vive-se uma vida baixa de interesses—e faz-se má lingua nos cafés. Em Lisboa, a má lingua, o veneno literario e politico, é um genero de primeira necessidade.

Não ha, nas almas, aquele poder de simpatia sem o qual não podem crear-se ambientes. Ha intelectuais, mas não ha vida intelectual. Ha politicos, mas não ha politica. Ha mulheres e parece que não existe o amor.

Sim, em Lisboa, parece que toda a vida está suspensa. A vida de Lisboa é um teatro de *marionettes*—um teatro sem originalidade. Não ha estimulos, não ha confiança, não ha camaradagem. Ha uma cordealidade inimiga—alçapões, encruzilhadas...

Como eu invejo a tua sorte, amigo, que preferes a esta miseria a solidão dos penedos e os balidos das ovelhas.

Tambem eu prefiro—mas tenho que ficar!

Alves Martins

O CONCERTO

Tomás de Lima

Embora se trate de um artista novo, começou tão cedo a sua brilhante carreira de compositor, que o publico actual, certamente na sua grande maioria, desconhece o valor e o lugar na historia da nossa musica, da obra de Tomás de Lima.

O ponto de partida imediato para o actual ressurgimento da musica em Lisboa é marcado incontestavelmente pela primeira execução da oratoria de Tomás de Lima «A Moalita» ha cêrca de dezasete anos. De então para cá tem sido constante a sua actividade de compositor, contando-se o numero de exitos pelo das audições das suas obras.

Ainda ha pouco o seu talento teve uma nova consagração por ocasião de um concurso de melodias para canto e piano, em que Tomás de Lima alcançou o primeiro premio.

No concerto, exclusivamente consagrado a obras deste notavel artista creador, será executada a obra premiada e muitas outras, tanto de musica de camara como de orquestra, generos em que Tomás de Lima se sente igualmente á vontade.

O concerto Tomás de Lima, que se realisa no proximo dia 7, está destinado a marcar entre os mais importantes e mais significativos da presente epoca.

Brindes para o Natal

Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se venlem por preços reduzidos na

Ourivesaria—Joalharia

A. PIRES, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 61—Tel. N. 4931

A sorte grande do Natal está á venda no PINA

RUA DE S. PAULO, 75

OS NOSSOS ARTISTAS

A ARTE

de hoje

NA OBRA

do pintor Ricardo Bensaude

que vai expôr na Liga Naval

Que a nossa arte tenha um caracter nacional, isto é: que seja o expressionismo consciente de uma ideia, de uma fórma e de uma orientação positiva e criadora, sem impulsos alheios, nem almas de beleza, estranhas á sua alma — é principio irrefutavel que não precisa de campanhas, nem de violencias para triunfar, porque não ha quem contra ele se oponha, tentando diminui-lo ou amesquinhá-lo.

Negar a arte de um povo — é negar a sua independencia. Independencia essa, que devendo ser uma expressão geografica, é, muito mais profundamente, a flôr da lingua, o martirio dos santos e dos herois, que fizeram da sua Patria — Deus; os livros, as catedrais e as taboas sagradas, onde, atravez dos seculos, uma raça, criou em espirito e em pensamento, a ideia imortal de viver, com grandeza, o seu destino.

Mas nunca as civilisações tiveram uma linha uniforme de ritmo estetico. Estou mesmo em dizer—lembrando aqui essa magnifica ficção dos gregos, que, sob a noite misteriosa e antiga, faziam correr sobre corceis nús, efebos espartanos, vibrantes de vontade, que levantavam nas mãos inflexiveis brandões acesos, até cairem desfalecidos, renovando-se os cavaleiros, mas não morrendo nunca a labareda—estou mesmo em dizer, evocando os ciclos artisticos, que essas civilisações pertencendo ás raças e nunca os homens, raro se espalham pelo mundo, porque se condensam, se polarizam e se tranfiguram, em idades certas, em locais determinados, sob a força invencivel da unidade, do ritmo, e do principio-Deus.

Com isto posso provar que sendo as origens de beleza, proprias de todos os povos, as civilisações não o são sempre. Daí, o terem aqueles que mais esforçosamente caminham ou seguem outros trajectos, a necessidade de, mantendo o seu caracter nacional, procurarem atingir aquela linha que foi adivinhada por outros povos, assimilando-a e naturalizando-a á sua alma e á sua beleza.

Sem as ordens das colunas gregas, os romanos não teriam traçado as abobadas do Coliseu. Sem Scopas era impossivel a anunciação dum Miguel Angelo. Sem Buonarroti não teria surgido Rodin. Encadear nomes seria aqui facil, mas a demonstração está feita ha muito. Renovar é repetir.

Entramos agora no nosso caso. E, como estas considerações são feitas á volta do pintor Ricardo Bensaude, falemos um pouco de pintura portuguesa.

O eterno assunto dos nossos artistas é a paisagem. Sair fóra dela, dizem, para os quadros de interior—é francesismo. Este mesmo termo pejorarativo é aplicado á pintura intimista de Casin, á pintura impressionista de Monet, á pintura caricatural de Daumier, á pintura-volume dum Sacharoff, á pintura neoprimitiva dum Maurice Denis, á pintura pointilista de todos quantos buscam, na dissociação das côres, a notulação atomica da atmosfera,

Por estas tecnicas serem francesas—a nossa paisagem está ainda na côr local, na serenidade fruste dos horisontes, na pasta amarerelada de sol, mais ou menos fulvo, mais ou menos rubro, mas sem radiações, sem corposculos de sangue vivo, de quartzo em fusão.

Emquanto os nossos artistas, por *chauvinismo* ou por impotencia, pintam ainda á Theodoro Rosseau, atrazados um seculo na sensibilidade, essas escolas, renovando a arte, deixando-lhe um pouco das suas conquistas e das suas inovações, desaparecem no horisonte, dando logar a outras, mais fortes ainda nas suas concepções. Nenhuma delas esmagou os principios elementares de beleza. Renegaram apenas a sua imobilidade. Nenhum artista francês, citamos Adler ou Paul Laurens, pintores academicos, pôs de lado o processo, a tecnica, a descoberta dessas multiplas gerações, admiraveis de sacrificio, como todos os precursores. Da revolução que desencadearam, saiu o equilibrio.

Monet é odiado primeiro—depois consagrado, como todos aqueles que estão na sala de pintura contemporanea do Museu do Louvre, ou do Luxemburgo.

* * *

Ricardo Bensaude, que fez num palacete da Lapa uma apresentação particular dos seus trabalhos, é, para mim, e para todos os seus camaradas, um grande exemplo. Ele viu tudo, estudou todos os processos, percorreu todas as pinacoteias, esteve na *Chaumière*, perigrinou na campania romana, nos desfiladeiros dos Alpes, fez alpinismo nas montanhas geladas da Suiça; atravessou os crepusculos roxos das estradas de França e foi mais além, ao norte, á Alemanha. Encheu a retina, vibratilizou a retina, viveu as infinitas almas das côres, que não são apenas as do espectro, musicou as sensações das paisagens. Conseguiu, para ser um grande artista, um artista de relêvo, de temperamento e de caracter: —ser apenas *uma pupila*. Disse: Ricardo Bensaude é um grande exemplo, mas não expliquei porquê. Faço-o agora: Bensaude, sem esmagar o tipo da raça, o lusitanismo do sentimento, a nacionalidade artistica, subtilizou a sua paleta, valorizou-a nos modernos contactos da arte, sem acrobacias de loucura. Isto é: conservando-se profundamente subjectivo, objectivou as fórmas, os volumes, a estetica nova, a estetica do nosso tempo, que não tem futuro, porque é já passado.

Para mim, Ricardo Bensaude pode destruir a rotina escolastica dos nossos artistas. Tem sangue, tem nervo, tem equilibrio.

Os seus quadros, que em breve aparecem na Liga Naval, onde os apreciaremos então, detalhadamente, liquidam de vez uma escola velha de pintura, que, tendo um dia produzido uma obra de genio, não se cança de a reproduzir em *clichés* mais ou menos brilhantes.

Ricardo Bensaude trás de novo a Portugal: a paisagem schematica, o decorativo japonês, processo optico da côr e não o pigmentario; o volume, a fórma; o assunto naturalista, tratado em valores elementares, mas profundo de intenção e de beleza. Tudo isto fundido num racico temperamento de artista, que faz da sua alma o proprio impressionismo da sua arte.

Artur Portela

Automobilismo

O jornal «Os Sports» está trabalhando na organisação de uma grande exposição de automoveis a realisar em Lisboa, em maio proximo, tendo já recebido algumas adesões pela iniciativa que, de facto merece o maior acolhimento.

Os representantes que desejem esclarecimentos podem dirigir-se aos escritorios de «Os Sports», praça Luis de Camões, 22, 1.º, Lisboa.

As tapeçarias

Realiza brevemente, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma interessante exposição de tapeçarias artisticas de Ponte da Pedra, o distinto artista sr. Julio Pina.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

S. CARLOS

Como

vê

Samwell Diniz

a peça

"Madame Flirt,,

Samwell Diniz, artista interessante, moderno de processos quando representa, «silhouette» talhada para os galans de «panache», é um actor que no mundo dos bastidores tem fama de revolucionario e insatisfeito.

Notado pela critica e pelo publico que faz jus ás suas faculdades de bom actor era com pezar que o viamos saltitar de companhia em companhia, sem conseguir marcar num reportorio, que fosse o seu reportorio ou num genero definido, para o qual as suas disposições melhor se adaptariam.

A boa impressão que nos deu a inclusão do seu nome no elenco da companhia

SAMWELL DINIZ

Lucilia-Erico decidiu-nos a procurá-lo para dele colhermos os motivos da sua decisão.

—Aliás, tão acertada quanto feliz.

—Eu lhe digo. De ha muito que o meu maior desejo era assentar arraiais numa companhia que me oferecesse estabilidade e onde podesse firmar de vez o meu nome de actor ao lado de artistas que, sendo-o no palco, o não continuassem a ser na Vida.

—E encontrou?...

—Sem duvida. Lucilia Simões — minha ilustre colega e emprezaria — dir-se-ia que dentro do teatro vive muito longe dos bastidores. E' paradoxal, mas é assim. Encanta-me o carinho, a afabilidade, a delicadeza de grande senhora e principalmente a extraordinaria modestia com que nos anima e nos honra. Que grande exemplo!

—Sente-se bem no seu papel na «Madame Flirt»?

—A critira me julgará. No entanto, o que lhe posso afirmar é que o estudei com carinho. De resto, a peça é tão admiravelmente bem feita, são tão cheios de caracter os personagens que a interpretação quasi se póde dizer, é feita pelo espirito encantador de Gavault e Georges Berr. E, depois, recorde-se, meu amigo, que temos ali a presidir aos ensaios alguem que se chama Lucinda Simões, e que ainda ontem nos obrigou a dizer a «Madame Flirt» de cór!... Fiquei surpreendido! Foi a primeira vez, desde que sou actor, que vi uma companhia inteira não precisar de ponto... antes da peça subir á scena!

—Então... desta vez está contente?

—Compreendo a intenção... Estou, estou muito... Repito-lhe: dá-me a impressão que não estou no teatro. Lucilia com Erico Braga — o nosso velho Braga como lhe chamamos, pela bondade e extraordinarios conhecimentos tecnicos—formam a «couple» mais carinhosa e «menos teatral» do teatro português.

A BARBEARIA
de J. M. Simões
R. de S. Nicolau, 55
Reabriu hoje

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A CARIDADE

Quem

dá

uma esmola

para

os nossos pobres?

O Natal está a u distancia de dias, apenas; já nitidamente pressentido na inclemencia da invernia, já tornado amargura no desampara dos pobres; já feito renovador de saudades nas almas que o tempo tratou.

Inspiração teimosa de poetas; tema sediço de quantos procuram na vida um motivo de beleza a explorar, quem haverá aí que não se tenha habituado a distinguir a festa do Natal com uma ternura maior, com uma intenção mais alta de humanidade, com esse particularidades de afecto que soem demarcar as celebrações verdadeiramente sentidas?

Ninguem. E no entanto, não ha na historicidade das gentes um culto que seja tão igual, uma comemoração que seja tão uniforme, um dia que tão banal se tenha tornado, á força de repetido no intimismo das suas emoções.

E' sempre o mesmo o inverno agreste que nos desconforta; é sempre a mesma a poesia do Presepio; é sempre o mesmo o contraste doloroso entre o bem estar dos ricos e a miseria dos pobres; é sempre igual, até, a saudade dos que volvem para o passado a melancolia dos seus olhares...

* * *

Pois é precisamente por isso que nós queremos aproveitar o ensejo para a cruzada de caridade que empreendemos, em nome dos que não têm lar, em nome dos que não têm pão, em nome dos desgraçados que desempenham nesta comemoração vinte vezes secular, o eterno papel de grilhetas do Destino.

Que os bemfadados da sorte se lembrem dos que têm fome, se amerciem dos que sofrem, se apiedem dos que só têm a saudade para celebrar, com o nascimento de Christo, a morte de quantos afectos lhes foram queridos na vida.

Na rua do Quelhas, 77, cave esq., reside Maria dos Reis Jorge, uma infeliz viuva de um operario da Companhia do Gaz, ha pouco falecido e que deixou na orfandade sete filhos. Entre eles encontram-se dois bastante doentes, os quais estão sendo tratados pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos. As idades dos mais novos regulam por 4, 6 e 8 anos.

Mas, nem só isto basta para aumentar a miseria daquele lar. A infeliz, além de não ter com que sustentar os filhos, nem sequer póde procurar um modo de vida, pois com ela vive sua velha mãe, com 82 anos de idade e tambem viuva, e bastante doente.

Isto é um exemplo entre milhares deles que poderiamos apontar. Porque a miseria é cada vez maior; porque Lisboa está a abarrotar de famintos; porque se morre para aí de fome e de frio, sob os tectos desse casario interminо da capital.

Dêem-nos, pois, uma esmola para os nossos pobrezinhos! Tire cada um ao seu remedeio uma parcela minima de caridade, e ajudem-nos todos a socorrer os que só são ricos da desdita a que a desgraça os condenou!

Vem aí perto o Natal... E ha crianças sem pão e sem abrigo; e ha familias inteiras sem um farrapo que as agasalhe; e ha centenares de infelizes para quem a vida é o mais torturante de todos os tormentos que o inferno inventou...

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

TEATRO APOLO
HOJE — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Encenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

UMA "BATOTA,, TOLERADA

22.000

duzias

DE OVOS

estão retidos nos frigorificos

diz-nos um fiscal do governo

O sr. Alier, comerciante espanhol, que foi acusado perante nós, por varios negociantes, de fazer a alta dos ovos — o maior negociante de ovos de Portugal — defende-se numa carta que temos á vista. A carta é extensa. Desejamos defender lealmente, o sr. Alier, e aqui deixamos periodos da sua carta.

O que diz um acusado

Eis o que diz o sr. Alier:

—Posso garantir pela minha honestidade comprovada, que nunca vendo ovos a mais de 8$50 a duzia, postos na estação, e este preço apenas esta semana.

—A' carta enviada ao Comissario dos Abastecimentos pelos negociantes de ovos de Lisboa, cumpre-me responder que sera este senhor uma das pessoas que bem poderia informar da minha conduta como negociante, visto que no periodo que fornecia o falado «Frigorifico» (Companhia Colonial de Alimentação), com Sua Ex.ª me entendi, e lhe mandei das Caldas 40 caixas com ovos a preço inferior ao do mercado.

Ha um açambarcamento

Mais diz o sr. Alier:

—A carestia dos ovos não provêm do chamado meu açambarcamento, nem dos meus fornecedores, mas sim de certos negociantes de Lisboa, que recebendo ovos da provincia, vendem a um lucro exagerado, em média de 1$50 a 2$80 a duzia...

O sr. Alier defende o sistema de Frigorificos (que ninguem ataca, pois o que se ataca é o seu processo de guardar no «frigorifico» para aproveitar a alta), e termina:

—Aos negociantes que tentaram desacreditar-me faz o Frigorifico muita diferença, por este vender os seus ovos por preços menores que os do mercado...

O sr. Alier defende-se! Está no seu papel. A Sociedade Colonial de Alimentação (proprietaria dos Frigorificos) defende-se. Os negociantes, defendem-se.

Mas todos se chamam açambarcadores e especuladores uns aos outros.

Nós não atacamos ninguem. Dizemos só: ovos a 9 tostões cada um é uma exorbitancia.

A quem cabe a culpa?

Já sabemos que cabe a alguem.

O preço é «ficticio, artificial, criminoso».

O governo não intervem e o «Diario de Lisboa» não tem função fiscal.

Deitou o grito de alarme.

A população de Lisboa está a ser lesada.

O Comissario dos Abastecimentos, ilustre funcionario, talvez maguado com a circunstancia de quererem acabar com o Comissariado, não «intervem», e deixa correr.

Pois hoje nos disseram pessoas de voto na materia:

—Os artigos do «Diario de Lisboa» têm obrigado o mercado dos ovos a baixar, á força. Se não fosse o jornal, os ovos estavam a 12$00.

Por nossa parte garantimos que não continuamos, porque julgavamos que o Estado interviria, perante o nosso alarme. Mas tal não sucedeu.

Os ovos que hoje se vendem em Lisboa a 9$00, foram comprados na origem á média de 6$50, embora uns mais caros outros mais baratos, 6$50!

Vejamos agora o que diz o sr. Julio Cesar Valente, agente da fiscalização, do quadro especial do Ministerio da Agricultura.

Temos de mutilar o seu formidavel depoimento — que guardamos — pela falta de espaço, e porque não queremos tomar um aspecto odioso, que a defeza do consumidor legitimaria, mas que o governo não acompanha, defendendo o publico, porque tem mais em que pensar.

Ha uma grande batota provada...

Diz o citado funcionario, (recortamos pedaços com bastante pena de não dar a integra, mas tambem não a damos ao sr. Alier):

—O «Diario de Lisboa» tem razão. Ha uma ignobil especulação. E' uma dolorosa verdade que os actuais preços dos ovos não correspondem a nenhum fenomeno logico (9$80 e 10$60).

—Em Abril deste ano, impressionado com a alta dos ovos, que eram vendidos a 4$80 e 4$40 (oh belos tempos!) informe-me e soube que quem comprava tudo era o sr. Alier, por todo o preço, e que os fazia convergir para Lisboa, onde a falta não se fazia sentir.

—Facil me foi saber que a armazenagem de espantosas remessas se fazia nos Armazens Frigorificos de uma firma inglesa, Sociedade Colonial de Alimentação.

—Para lá me dirigi. E vi a tabela: 1.ª qualidade, 5$30; 2.ª qualidade 4$80. Já mais cara que no mercado (Abril). Havia ali 20.000 duzias!

—Desde logo se radicou no meu espirito a convicção de que tal tactica (açambarcar a titulo de conservar) era uma especulação.

—«Ha dias» averiguei ali a existencia de 22.000 duzias! E olhei para a antiga tabela. Tinham subido de 5$30 e 4$80 para 7$50 e 7$00!

(Agora já estão os ovos a cerca de 8$80, grosso).

O sr. Valente faz o elogio da correcção do sr. Price, gerente inglês dos Frigorificos, mas perante os factos não acha que ripostar.

E termina:

—«E as semanas vão passando sucessivamente, desde Maio, do preço médio de 4$50 até o preço de 10$20, em Dezembro».

Que diz a isto o governo?

Não temos má vontade contra a Companhia Colonial inglesa, nem contra o sr. Comerciante espanhol.

Mas as cousas são como são. Ha uma tremendissima «batota», feita por quem fôr, e estamos ha cinco dias a fornecer elementos ás repartições oficiais para intervirem.

Puzemos diante do publico um assunto escandaloso e tolerado. O «Diario de Lisboa» que não faz campanhas, desiste de prosseguir. Estamos convencidos da regularidade de transacção do sr. Alier, mas não podemos dizer isto de todas as pessoas que intervêm no negocio. Portugueses á mistura.

O governo proceda, se quizer. Nós — com muita pena, e convencidos de que alguma cousa fizemos para defender o publico — pomos ponto final no assunto, com esta verdade: um ovo custava em 1915 — 15 réis. Custa hoje cerca de 9 tostões.

O dobro do premio da libra!

Rebuçados

Da casa «A Triunfadora», pastelaria, confeitaria e casa de conservas, de Rodrigues, Neves & Leitão, da rua da Rosa, 238 e 240, recebemos uma amostra dos deliciosos rebuçados peitorais «Aliados», seguramente os melhores que ha em Lisboa.

Agradecemos e pedimos «bis».

A Alemanha

Dos srs. Bettencourt, Limitada, rua da Prata, 8, 2.º, representantes da «Hugo Stinnes Linien», de Hamburgo, recebemos o primeiro numero da «Alemanha Artistica», admiravel publicação ilustrada, destinada á propaganda dos monumentos e obras de arte da Alemanha.

Pelos teatros

«Madame Flirt»

Está fixada para amanhã, em S. Carlos, a representação da peça «Madame Flirt», um dos maiores exitos do antigo repertorio de Lucilia Simões, que tem uma grande creação no papel de «Fernanda de Varigny», reaparecendo o actor Samwell Diniz e entrando tambem na interpretação Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Artur Duarte, Pestana de Amorim, Augusto Conde, Francisco Sampaio, Rebelo de Almeida, Amilcar de Oliveira, Amelia Pereira, Laura Fernandes, Maria Côrte Real, Maria Lagoa, Julia Silva e Noemia Pia. A encenação é da professora Lucinda Simões, exibindo-se a peça com scenarios novos, de Leitão de Barros, director da Sociedade de Decorações Tecnicas.

Palmira Bastos

No proximo sabado abre a bilheteira do Trindade para o primeiro espectaculo, na terça feira, 9, da companhia Palmira Bastos, que faz o seu reaparecimento em Lisboa com a peça do repertorio desta artista, «Edade de amar», de Pierre Woelf.

Nesta peça, Palmira Bastos, no desempenho da protagonista, terá ensejo uma vez mais de trabalhar ao lado de sua filha Amelia Bastos.

Esta companhia representará sucessivamente as oito peças que constituem o seu repertorio, já montadas, e outras mais até completar o programa que neste elegante teatro se propõe realizar.

S. Luiz

«A Dança das Libellulas», que o S. Luiz nos vai dar no sabado em primeira representação, pelo seu entrecho caprichoso e interessante e pelas suas situações graciosas e cheias de encanto, sae completamente fóra dos moldes habituais das peças deste genero. A musica tem lindos numeros que se tornarão populares, como o celebrado «Fox-Trott das Gigolettes».

Ester Leão

Podemos assegurar que a distinta actriz Ester Leão empreendeu uma viagem por conselho do medico assistente. Viaja acompanhada de seu marido e deve regressar a Lisboa em fins de janeiro.

Atrás do reposteiro

Não se sabe ao certo, em virtude do sucesso que está fazendo a opereta «O Toureador», o dia exacto da estreia, no Avenida, da opereta «A Menina do Chocolate», sendo, porém, de notar que ela se fará muito brevemente.

—O teatro Politeama comemora no proximo sabado o 11.º aniversario da sua inauguração. Realizar-se-ha uma «matinée» da peça ali em scena, «E' preciso viver!», que hoje completa 20 representações.

—A primeira representação da fantasia em 2 actos e 8 quadros, «As onze mil virgens», no Maria Vitoria, realiza-se na terça feira, 9 do corrente. Os scenarios são de Eduardo Reis, Mergulhão, Reinaldo Martins e Baltazar Rodrigues.

—A temporada teatral da Empresa José Loureiro termina este mês, no Rio de Janeiro, com a apresentação, no teatro lirico, de uma grande companhia de opereta alemã.

—Realisou ontem o seu ultimo espectaculo, no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, representando pela primeira vez a comedia de Leitão de Barros, «Colegio para ambos os sexos», que resultou um grande sucesso para todos os artistas e para o seu autor, muito conhecido naquela cidade, onde é professor do liceu.

—Está completamente restabelecida a actriz Declinda Sayal, que faz parte da companhia Oscar Ribeiro, trabalhando no Aguia de Ouro do Porto. Tambem está muito melhor o empresario portuense Antonio Castro.

—A actriz Maria de Vasconcelos vai reaparecer brevemente em S. Carlos, na companhia Lucilia Simões, numa peça cujos ensaios começam ámanhã.

—Realiza-se hoje, no teatro Gil Vicente, a festa artistica do actor Artur Cunha, com a primeira representação da peça em 5 actos, «O Cabo Simão».

—Consta que vai ser reclamado ao sr. ministro do Instrução que o teatro Nacional possa ser explorado, até ao final da época, por uma comandita que patrocinará a situação dos seus actuais societarios.

—Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a estreia do celebre prestidigitador «Carleodopol», realizando-se ámanhã mais uma «matinée».

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

AMANHÃ — Em recita da moda — A's 9 1/2 Primeira representação nesta temporada da peça em 4 actos, de GAVAULT e BERR, tradução de MELO BARRETO

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de Lucilia Simões

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 E todas as noites

UM EXITO SEM PRECEDENTES

20.ª representação da encantadora peça em 3 actos

E' PRECISO VIVER

Domingo, 7, ás 15 5.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE — A MAGICA

O BOLO REI

SEXTA-FEIRA, 5

1.ª REPRESENTAÇÃO DO NOVO QUADRO

A cova do ladrão

com que é aumentada a engraçadissima magica

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

HOJE, DEFINITIVAMENTE, ULTIMA REPRES.

FRASQUITA

Sabado, 6 — Estreia da celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,15 A represent. nesta epoca da engraçada opereta, ruidoso exito de gargalhada

O Toureador

Brevemente: A nova opereta «A MENINA DO CHOCOLATE»

Uma maravilha

Nunca veiu a Lisboa uma companhia de circo tão boa e tão variada como a que está no Coliseu.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Dias

R. dos Fanqueiros, 342, 344. Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

D. Manuel em Lisboa

Consta que o ex-rei D. Manuel vem a caminho de Lisboa, unicamente para tratar de assuntos de seu interesse particular, acompanhado de toda a sua comitiva e que foi pedido ás autoridades um salvo-conduto para que possa transitar na cidade 48 horas.

Mais nos consta que o salvo-conduto requerido, foi concedido, mas exarando bem claramente que só pode ser utilizado para o fim pedido.

Agora, preguntará o leitor curioso, para que fim virá S. Ex.ª a Lisboa?

Para ir á casa "Au dernier prix" do Rossio, 34 e 35, comprar alguns dos artigos que abaixo anunciamos e pelos preços marcados.

Bom crepe chine (25 côres), metro	**65$00**
Malha seda larga, metro	**65$00**
Veludos, desde metro.	**21$00**
Piugas para homem, par	**1$90**
Meias alemãs finas para senhora, par	**6$50**
Lindas colchas, desde	**50$40**
Colchas de seda com 2 faces, desde	**299$00**
Lã zefir (autentica) novelo 50 gramas	**5$50**
Lã "Bibi", novelo 100 gramas	**9$00**
Toalhas turcas para rosto, desde	**9$00**
Toalhas de sarja para rosto, desde	**7$00**
Duzia de guardanapos, desde	**18$00**
Toalhas para mesa, desde	**12$50**
Missanga, todas as côres, maço.	**1$50**
Flosse, meada	**$16**
Filo-flosse, meada	**$50**
Linó para chapeus (largura 1m,20), metro	**15$00**
Chales de lã, desde	**40$00**
Sarja de lã, metro	**29$00**
Camisolas finas, para homem, desde	**12$00**
Camisolas de lã, para homem, desde	**30$00**
Camisolas exteriores, para creança, desde.	**12$60**
Pentes fantasia para cabelo, com pedras, desde	**6$00**
Pentes fantasia para cabelo, sem pedras, desde	**3$00**
Voile em todas as côres, metro	**13$00**
Lindo sortido de elasticos seda p.ª ligas, metro	**4$50**
Lindo sortido de elasticos seda p.ª ligas, metro	**3$60**
Cache-corsets lã (suissos) a	**12$00**
Lenços (brancos e côr) p.ª homem, desde duzia	**24$00**
Lençoes turcos, desde	**50$00**

Grande sortido de rendas

Grande sortido de bordados

Grande sortido de meias

Gravatas de malha, desde	**6$00**
Gravatas de seda, desde	**6$50**

O maior sortido de sedas de fantasia

Peluches de seda, em 16 padrões, metro desde 96$00 a 145$00

Um colossal sortido de sedas, moiret, crepe marrocain, etc.

Grande "stock" de agasalhos de lã, chales de lã bordados a seda, etc.

CONFRONTEM ESTES PREÇOS

Visitai este estabelecimento

O MELHOR BRINDE

Esta casa concede aos seus clientes 48 horas de prazo para reclamações e indemnisações de qualquer diferença de preço nos artigos que, sendo exactamente iguais aos seus, outra casa venda mais barato.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 — Despedidas e recita da moda

AVE DE RAPINA

Original de AMERICO DURÃO

Notavel interpretação

Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, José Ricardo, Rafael Marques e Clemente Pinto.

Noutros papeis de destaque: Helena de Castro, Jesuina Motili, Elvira Costa, João Calazans e Carlos Sousa. Encenação de Augusto de Lacerda.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 6,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES

Festa dedicada a todos os clubs de «foot-ball» promovida pelos actores **Armando Ferreira** e **Luis Costa**. A celebre e popular revista

RÉS-VÉS

DIA 9 — A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

AS ONZE MIL VIRGENS

As melhores comedias

Os melhores dramas

Os melhores cineromances

Os melhores artistas

As mais lindas estrelas

Os mais empolgantes entrechos

TUDO

TUDO

TUDO

no melhor dos cinemas

Cinema Condes

nde hoje na «soirée» da moda, se exibem *Com o amor não se brinca* — 5 actos por Constança Talmadge. *A abandonada* — 4.ª jornada — estupendo folhetim. A estreia comica *Pathncio Pintamonos*, etc.

Leões no Coliseu

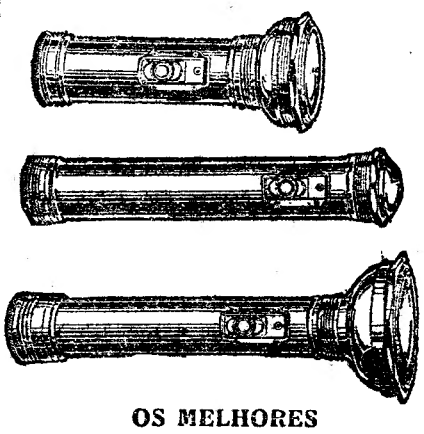
O celebre domador Bouglioni executa arrojadissimos exercicios no Coliseu com os seus oito ferozes leões.

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Adelaide Cabete

Medica — Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

As ultimas obras de Marden
O Corpo e o Espirito..... 7$00
O Empregado Excepcional..... 6$00
Dois livros maravilhosos. Deposito em Lisboa — Livraria Morais, Rua da Assunção.

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

A REVOLTA NA ESTONIA

Foram

fusilados 20 revoltosos e a ordem está já assegurada

REVAL, 3

A policia tem continuado a efectuar prisões de comunistas, e a fazer grandes apreensões de armamento e munições, que se averigua serem fornecidos pela Russia.

Os primeiros detidos foram ontem julgados em conselho de guerra, depois dum processo sumario, tendo sido fusilados 20 deles.

A ordem está completamente restabelecida e a Camara dos Deputados aprovou um voto de confiança ao governo pela energica atitude que tomou em face dos acontecimentos, dominando-os com o auxilio das forças de policia e militares que se mantiveram fieis.—(L.)

A Russia

anda vigiando os acontecimentos...

REVAL, 3

De Copenhague dizem que varios navios dinamarqueses encontraram uma esquadra dos «soviets» russos navegando nas costas da Estonia, no golfo da Finlandia, durante o movimento revolucionario.

Supõe-se que intentariam desembarcar tropas no caso do movimento apresentartendencias de triunfo.—(L.)

Nas ruas

morreram 50 individuos...

REVAL, 3

A revolução da Estonia foi devida a manejos da terceira internacional. O governo domina a situação. Nas colisões que se deram nas ruas morreram 50 individuos. Os bolchevistas que foram submetidos a julgamento dos tribunais marciais, foram já executados.—(R.)

Prisão

de mais de cem pessoas

REVAL, 3

O inquerito ácêrca da insurreição continua com toda a actividade. Foram feitas grande numero de buscas domiciliarias e efectuaram-se mais de cem prisões a noite passada. —(H.)

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

COMPREM!!

SOBRETUDOS
CAPAS A' ALEMTEJANA
FATOS
SAMARRAS
GABÕES D'AVEIRO
Ou mandem fazer na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

PALAVRAS...

Herriot

afirma

que a França não quere

mais terras, nem concessões, nem anexações

Herriot pronunciou, na sua recente visita a Epinal, um curioso discurso, de que transcrevemos alguns trechos:

—Serei fiel ás minhas origens, ao Parlamento. Apoiar-me-hei nesta maioria da esquerda que conduzi á batalha. A minha ambição é realizar as suas aspirações, para bem da Republica e da Patria. Falemos agora da Patria: Esta manhã, por duas vezes, alguns jovens («camelots du Roi») — cuja libertação vou pedir — gritaram: — «Viva a França»!, como se isto fosse uma censura a nós, republicanos; como se fosse um ferrete esse grito dos ultramontanos! Foi a Realeza que criou a ideia da Patria? Não: a Realeza contentava-se com a obediencia leal ao soberano, mas esta não era o amor do solo que nos reune. Foi o Imperio que a criou? Não: A ideia da Patria foi criada por esses pobres diabos sem roupas nem calçado que levaram para lá das nossas fronteiras o amor dos principios da Revolução.

—Quem restaurou o paiz, depois da derrota de 70? Quem lhe deu a consolação de ver o seu génio desenvolver-se nas terras mais longinquas? Quem lhe deu esta estima universal, graças á qual, em 1914, todas as nações do mundo vieram uma após outras, ajudar-nos sobre os campos de batalha da França que se tornaram os campos de batalha da liberdade? Eu digo aqui, nos limites destes Vosges que foram durante tanto tempo a muralha da França, que ser republicano é ser Francês duas vezes.

—Quem foi a Génève proclamar, á face do mundo, a necessidade do espirito de paz? Quem afirmou a dontrina francesa, pacifica, e ligou os três termos da arbitragem, da segurança e do desarmamento? Sim: eu quero a segurança do meu paiz; sim: eu trabalhei pela paz. Não me arrependo disso. Eu trabalhei, e trabalho ainda, para que se diga e se saiba, no mundo inteiro, que a França republicana fez reentrar no seio da patria a Alsacia e a Lorena, mas que era a isto, e sómente a isto, que se limitavam os nossos desejos e as nossas ambições.

—E' preciso que se saiba que a França não deseja mais nada, nem terras, nem concessões, nem anexações. Escutai a linguagem das nações que se vêm agrupar á nossa roda. O meu orgulho é traçar o caminho para a organização da paz que todos nós desejamos. E se é verdade que uma andorinha não faz a primavera, é preciso, comtudo, reconhecer á primeira andorinha uma certa coragem para ousar afirmar que acabou o inverno e que opulentas e pacificas searas vão amadurecer.

—Um outro disse — e era indubitavelmente necessario: — «Eu faço a guerra»! Eu digo, por minha vez: — «Eu faço a paz»!, condição necessaria do desenvolvimento interior desta Republica que vós quereis, á qual vós estais, como eu, ligados; e eu digo ainda, como o declarei no dia da minha posse, que eu quero assegurar a paz interior pela fraternidade.

MALAS DE SENHORA
Modelos de grande novidade acabam de chegar para
BASTOS SILVA L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

TIVOLI
MUSIC-HALL CINEMA Telefone N. 5474
Avenida da Liberdade, 162
A's 20 1/2
ESTREIA Pafuncio em Viagem
A cine-comedia em duas partes
Violetas Imperiais Interpretada por Raquel Meller
Orquestra de cordas sob a direcção de Nicolino Milano

ESCRITURAÇAO E CONTABILIDADE
Aprende-se em casa, rapidamente e com excelentes resultados.

INSTITUTO NACIONAL DE Ensino por Correspondencia
6, L. TRINDADE COELHO, 6
LISBOA
Peçam o prospecto gratuito

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

NOTICIARIO DE BERLIM

Carta

atribuida pelos alemães ao chefe do governo francês

BERLIM, 3

A imprensa nacionalista lançou mão dum estratagema para facilitar a sua campanha eleitoral, forjando uma carta que pretendiam fazer desempenhar o mesmo papel da carta de Zinovief nas eleições inglesas.

Assim, alguns jornais publicaram uma carta atribuida ao sr. Herriot, e por este enviada aos governos aliados, pedindo para auxiliarem a manutenção do partido democratico á frente dos destinos do Reich, e falando da possibilidade da candidatura do chefe da reichswehr, general von Seeckt, o que acarretaria a sua demissão. O governo francês pediria ainda a dissolução dos comandos das tropas, o que seria exigido numa nota colectiva dos aliados.

O governo alemão publicou um comunicado oficial, dizendo serem absolutamente falsas tais exigencias, que o governo francês nunca faria, pois estão em contradição com as clausulas do tratado de Versailles.—(L.)

A Russia

e o tratado de comercio com a Alemanha

BERLIM, 3

De Moscou comunicam que a delegação alemã ás negociações para um tratado de comercio com a Russia, aceitou o principio do monopolio do comercio externo pelo governo sovietico, como base para as ditas negociações.

Nos circulos bem informados prevê-se que estas terminem satisfatoriamente em Janeiro proximo. —(L.)

Assinou-se

o tratado comercial anglo-alemão

BERLIM, 2

O tratado de comercio anglo-alemão foi hoje assinado em Londres, ás 16 horas, subscrevendo pela Inglaterra o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Austen Chamberlain e lord Abernon, embaixador em Berlim e por parte da Alemanha os srs. Sthamer e von Schubert. —(H.)

As eleições

e a luta entre os partidos alemães

BERLIM, 3

A luta eleitoral tem sido intensificada nos ultimos dias, mostrando-se particularmente violenta entre os partidos democratico e popular.—(L.)

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: João Raposo Beirão— Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. — LISBOA.—Telef. 4529 N.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	100$50	101$00
Paris	1$20	1$20,5
Madrid	—	3$03
New-York	—	21$95
Amsterdam	—	8$87
Suiça	—	4$25

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$11
Italia	—	$95,5
Praga	—	$67
Brazil	—	2$57
Libra esterlina	114$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA E A POLICIA...

O BOATO

dum "complot,, no Governo Civil

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca mandou levantar um auto ácerca duma noticia publicada na «Epoca», de domingo, relativa a uma reunião de elementos radicais no gabinete do chefe Alfredo Maria, no Governo Civil, com o fim de impôr ao presidente do ministerio a demissão do primeiro e do segundo comandantes da policia.

A «Epoca» diz hoje:

A informação obtivemo-la das mesmas pessoas que a transmitiram ao sr. comandante Ferreira do Amaral. Uma delas foi até o sr. tenente Lopes Soares.»

Cerca das duas horas de hoje, o tenente Lopes Soares, agitando nervosamente «A Epoca» na mão, em frente da porta do gabinete do chefe Tavares, dizia:

—Vinha para falar ao Alfredo Maria, mas não está. Fiquei indignado quando esta manhã li isto, na cama...

O chefe Tavares, que assoma á porta do gabinete, declara que a noticia não tem fundamento.

O tenente Lopes Soares, desdobrando o jornal, e dando uma palmada na noticia, exclama:

—Não póde ser! Tocaram-me no pêlo e eu tenho muitas cocegas...

—Mas não foi o tenente que informou o comandante da policia do que se passava?

—Eu explico: Estava no Rocio, em companhia do tenente Guimarães e outras pessoas, quando o meu colega José Carlos me chamou de parte, para saber onde se encontrava o comandante da policia, a fim de o informar do boato de que havia tido conhecimento...

—O que fez?

—Dirigi-me imediatamente ao Governo Civil, para me informar da veracidade da noticia. Quando cheguei já o gabinete do Alfredo Maria estava fechado. Procurei o comandante em varios locais e não o encontrei. Depois, soube que ele se encontrava na «garage», e para ali me dirigi a comunicar lhe o que se passava. Momentos depois, chegou o representante da «Epoca» que comunicou o mesmo ao comandante.

—O que disse ele?

—Agora já são três pessoas que me dizem a mesma coisa...

—Quem informou o tenente José Carlos do boato?

—O referido jornalista, que é amigo do comandante.

"Perfumes,, para bruxedos?

No domingo passado, perto das 9 horas da noite, os inquilinos do predio da Avenida da Praia da Victoria, 43, (á Praça Duque de Saldanha), foram alarmados por um imenso cheiro a queimado. Como o inquilino do 2.º andar não estivesse, foram chamados os bombeiros que, convencidos da existencia do fogo, arrombaram a porta do 2.º andar.

Verificando nada existir ali, compareceram 4 carros de incendios e juntou-se muito povo, vindo depois a averiguar-se que o dito cheiro era proveniente de «perfumes» fabricados pela inquilina do 4.º andar de nome Saturnina Sanches Hydalgo, que se recusou a abrir a porta.

Parece que os referidos «perfumes» eram destinados a bruxedos.

Arbués Moreira

Encontra-se doente, com um forte ataque de «grippe» o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Arbués Moreira.

As peliculas **GEVAERT** são as unicas que, em condições desfavoraveis de luz, permitem fazer boas fotografias devido á sua grande sensibilidade.

Comparar os resultados.

Revelação gratis.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

A LEGAÇÃO de Bruxelas

vai ser ocupada por Batalha de Freitas?

Como ás três horas da tarde ainda se não tenha feito a primeira chamada, o sr. Antonio Maria da Silva, chegando nessa altura, estranha o facto com visivel bom humor. Na sala ha apenas 25 parlamentares, quasi todos da maioria democratica. Dos nacionalistas ha cinco por junto.

* * *

A atmosfera politica, é justo registal-o, tem-se modificado grandemente, e quere-nos parecer, pelo que hoje ouvimos, que muitos dos deputados que até ontem pensavam votar contra o governo já o não fazem.

Porquê? Porque, afirmam esses deputados, uma coisa são as dissenções partidarias, outra coisa são os interesses do Paiz e os factos consumados.

* * *

A's três horas e um quarto o sr. Costa Amorim dá principio á chamada, com o sr. Alberto Vidal na presidencia e o sr. dr. Carneiro Franco á acta.

Agita-se a campainha com furia nas mãos da Presidencia. O que será? E' o sr. Antonio Maria da Silva que, por distracção, se deixa ficar de chapeu na cabeça, apaixonadamente discutindo, num grupo.

* * *

Emquanto a chamada se faz, na sala, como de costume, conversa-se. Fala-se na vaga aberta na nossa representação em Bruxelas e dá-se como certa a escolha do sr. dr. Leonardo Coimbra para a vaga deixada pelo sr. dr. Alves da Veiga.

* * *

O sr. Amaral Reis (Visconde de Pedralva) responde por engano á chamada do nome do sr. Homem Christo.

O sr. dr. Leonardo Coimbra:—Olhem que confusão!

O sr. Amaral Reis:—Não ha perigo. Eu rectifiquei logo o engano...

* * *

O sr. Tavares de Carvalho chamado a capitulo, não está na sala. Aproveitando a falha o sr. Sá Cardoso requere que entre em discussão um projecticulo qualquer que ninguem sabe o que é e que se vota em pleno desconhecimento dos ilustres próceres...

Vozes preguntam: — O que é? O que é?!

—Não é nada.

—Não tem importancia.

—O melhor é votar.

E vota-se, com dispensa da ultima redacção que o sr. Sá Cardoso requere, e a Camara aprova tambem sem que ninguem se levante.

* * *

Não lhe fica atraz o sr. dr. João Camoezas que requere a mesma urgencia para o projecto que anula a passagem á reserva do major Francisco Rosa Ventura que por deliberação da Camara passa de novo ao activo, igualmente com todas as dispensas de redacção...

* * *

O sr. Sousa Coutinho quere continuar nas mesmas aguas e faz identico requerimento para o perecer 1736 que se refere ao projecto 552 A. O sr. Cunha Leal pregunta o que é isso, e o presidente manda ler o parecer, optima peça oratoria a que a Camara não liga importancia nenhuma.

O sr. Amorim, acabando:

—Agora já sabem o que é.

E como ninguem se levante para aprovar, *aprova-se* o requerimento.

O sr. Marques Loureiro lembra que é preciso acabar com semelhantes projecticulos, porque se está fazendo na Camara uma obra fragmentaria e propõe que a discussão acabe e o parecer recolha ás comissões, até que se regulamente a serio sobre baldios, assunto de que trata, ao que parece, o parecer que se discute. A coisa complica-se. Já se sabe o que é. O sr. Alberto Jordão põe tudo em pratos limpos. Trata-se de revogar o § 1.º do artigo 1.º da lei 552 A, que se refere á venda de baldios na Camara de Faro. O orador discorda do projecto Sousa Coutinho, por prejudicial aos interesses do Estado. O mesmo faz o sr. Cunha Leal e a questão ficou em suspenso.

* * *

A mesa propõe depois votos de sentimento pela morte dos srs. Alves da Veiga, nosso ministro em Bruxelas; Manuel de Lacerda, pai do deputado sr. Serpa de Lacerda, e Adolfo Leitão, cunhado do sr. Baltazar Teixeira. Associam-se a estes votos todos os lados da Camara, pela boca dos srs. Vitorino Guimarães, Sá Cardoso, Cunha Leal, Jaime de Sousa, João Baptista da Silva, Carvalho da Silva, Juvenal de Araujo, Leonardo Coimbra, que foi escutado com a maxima atenção e proferiu um brilhantissimo discurso, Lopes Cardoso e, pelo governo, o sr. presidente do ministerio.

* * *

A proposito da vaga do sr. dr. Alves da Veiga, chega-nos agora nova informação. Como o logar é de carreira, teve que ser posta de parte a candidatura do sr. dr. Leonardo Coimbra, indigitando-se para Bruxelas o sr. Batalha de Freitas, que é nosso ministro em Pequim, candidatura que, segundo nos informam, o governo sanciona. Para Pequim, irá o sr. dr. Antonio Patricio.

* * *

O sr. deputado Sá Cardoso propõe que a Alves da Veiga se façam funerais nacionais e que as despezas corram por conta do Estado, o que a Camara aprova, com a restrição da minoria monarquica no que respeita a despeza.

* * *

A's cinco horas da tarde entra-se no debate politico, continuando no uso da palavra o sr. Pina de Morais, que defende largamente o governo, analisando par e passo o ataque do sr. dr. Vasco Borges, que o orador condena. Entretanto o sr. dr. Vasco Borges vem até á bancada do sr. Rodrigues Gaspar e os dois conversam por largo tempo. Afirma-se que ámanhã falará o sr. Alvaro de Castro para apresentar uma moção de confiança ao governo, que este espera será aprovada pela Camara.

* * *

Volta a afirmar-se que o futuro governador geral da India será o sr. dr. João Camoesas.

* * *

Indigita-se para ministro da Marinha o capitão-tenente sr. Carvalho Crato.

AS MADRINHAS

das crianças da Albergaria

A Sociedade de Comercio Nacional, Limitada, rua da Horta Seca, 42, enviou-nos doze lampadas electricas, para as instalações de luz electrica na Albergaria, acorrendo assim ao apelo que o ilustre engenheiro sr. Rizzi fez ás casas de electricidade, por intermedio do nosso jornal.

Esta Sociedade enviou-nos tambem doze pacotes de «gaze» estrangeira, para a farmacia da Albergaria.

Escola de Esgrima do Exercito

Distribuição de premios

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Ginasio da Escola Militar, sob a presidencia do Chefe do Estado, a distribuição dos premios aos concorrentes do concurso militar de esgrima e diplomas aos oficiais que terminaram o curso da Escola de Esgrima do Exercito.

Um ilustre professor do Colegio Militar fará uma dissertação sobre a historia da Esgrima e da sua importancia como exercicio fisico, seguindo-se uma sessão de esgrima em que tomam parte os oficiais premiados.

Abrilhantará esta festa a banda do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, que executará um magnifico concerto.

UM CRIME OU UM SUICIDIO?

A MORTE do artilheiro Manuel da Rosa

Publicaram os jornais desta manhã a noticia da morte misteriosa do 2.º cabo artilheiro sr. Manuel Maria Rosa, deixando transparecer a duvida sobre se se tratava dum crime ou dum suicidio.

Puzemo-nos em campo, a fim de informar os nossos leitores sobre o misterioso caso.

O agente Eloi, com quem falámos, no pateo do Governo Civil, afirmou-nos que se tratava dum suicidio.

—E o fio de sangue que ele tinha no canto da boca?

—Isso não era sangue.

—Então?

—Devia ser sublimado. O pucaro de barro que lhe foi encontrado em cima da meza de cabeceira, tinha no fundo um pó branco muito brilhante que me deu a impressão de vidro moido ou acido borico.

O que nos disse a esposa do infeliz artilheiro:

—O meu marido ha muito que andava triste e apreensivo por sofrer do reumatico e de falta de vista, doenças que ele julgava incuraveis. Raro era o dia em que não dizia desejar a morte.

—Mas ele não se tratava com o medico?

—Tratava-se. Mas era muito esmorecido. Nunca, porém, me passou pela ideia que ele tomasse essa resolução.

—Seu marido tinha qualquer inimigo?

—Não, senhor. Era muito estimado na Armada, onde estava ha 14 anos, tendo exemplar comportamento.

E começou a chorar.

—Todas as vezes que eu chegava a casa, dizia-me: «Só na morte encontro o remedio para a minha doença...»

A policia aguarda, em todo o caso, o resultado do exame medico, a fim de, com segurança, poder afirmar se efectivamente se trata dum suicidio.

"Madame" Bonin

Partiu para França, no «Sud-Express», Madame Bonin, ilustre esposa do antigo ministro da França, em Lisboa, que vai exercer um alto cargo no ministerio dos Estrangeiros do seu paiz.

Na «gare» viam-se quasi todos os diplomatas acreditados em Lisboa, com suas esposas e muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

Sacadura Cabral

Reza-se ámanhã na Igreja do Coração de Jesus, pelas 11 horas, uma missa por alma do comandante Sacadura Cabral e do mecanico José Pinto Correia, mandada dizer pelo sr. Anibal dos Santos. Distribuir-se-hão, á mesma hora, algumas esmolas aos pobres daquela freguezia.

Tauromaquia

MEXICO, 30. — Com touros de Sotolucas, realizou-se a terceira corrida em que se apresentava Antonio Marquez, ainda prejudicado pela luxação que sofreu na sua segunda tarde. Gaona, que esteve bem, deu a alternativa a Armilita, toureiro mexicano, o qual esteve infeliz. Marquez cortou a orelha do 5.º touro que o colheu sem consequencia. — (CABO)

Senhorios e inquilinos

Na noticia que ontem publicámos ácêrca do senhorio que agrediu o seu inquilino, sr. Herminio Constantino de Almeida, na rua D. Carlos de Mascarenhas, saiu o nome deste senhor trocado pelo do agressor, sr. Antonio Jorge da Silva.

ADIDO MILITAR ITALIANO

Partiu esta manhã, no rapido de Madrid, com destino áquela cidade, o adido militar italiano coronel sr. Mauricio Marzengo.

Na «gare» estiveram apresentando os seus cumprimentos o sr. ministro de Italia, pessoal da legação e consulado, e muitos oficiais portugueses.